FAST FORWARD XPERIENCE

web summit LISBON

COM A VISÃO DE GUGA SCHIFINO, CURADOR DA FFX

PALCO	DIA	LISBOA
CENTRE STAGE	**10 NOV 2026**	**12:50**

O CARRO VOADOR DA XPENG COMPLICA MAIS DO QUE FACILITA IR DE A A B

INOVAÇÃO CORPORATIVA · MOBILIDADE · BAIXA ALTITUDE · E VTOL

Deli Zhao

Fundador e presidente da Aridge, o braço de carros voadores do grupo Xpeng, rebatizado de Xpeng AeroHT para Aridge em outubro de 2025.

Jianhua Li

Jornalista da CGTN Europe, o braço europeu da CGTN, rede internacional de TV estatal da China, com sede em Londres e foco em negócios e política europeia.

EM 30 SEGUNDOS

O carro voador da Xpeng Aridge resolve a vida de quem quer ter uma aeronave, não a de quem precisa ir do ponto A ao ponto B.

O primeiro dinheiro tende a vir de operar voos e entregas, a economia de baixa altitude que a China transformou em política de Estado.

O OLHAR DA CURADORIA

Guga Schifino

Curador da FFX

AVALIA que a Xpeng faz excelentes produtos: ficou impressionado com a linha de produção e com os carros voadores ao visitar a empresa no ano passado, numa viagem com clientes da FFX, e mantém essa impressão.

PONDERA que o modelo que leva a aeronave no porta-malas complica mais do que facilita ir do ponto A ao ponto B.

DESTACOU a economia de baixa altitude gerada por drones e carros voadores, que considera ainda mais incrível e pouco falada.

NÚMEROS DO PALCO

500 km

Alcance do A868, aeronave de seis lugares que a Aridge faz para o transporte diário

5 minutos

Tempo que basta, segundo Zhao, para aprender a pilotar a aeronave do carro voador

2028

Ano em que Zhao espera que o público comece a voar, primeiro na China

---

PARA LEVAR

1. **O primeiro cliente, segundo Zhao, mergulha, surfa, salta de paraquedas e tem dinheiro: é o público do turismo de aventura.**
2. **Zhao voa primeiro em cada modelo novo: diz que confia na tecnologia e que, quando ele voa, o mercado ganha confiança.**
3. **Para Zhao, a China já tem os fornecedores e a pesquisa do carro elétrico; por isso, o carro ganhar asas é questão de tempo.**

O ARTIGO

3 MIN DE LEITURA

A Xpeng Aridge resolveu onde guardar uma aeronave: ela viaja no porta-malas de um carro, que a leva até o local de voo e a recarrega no caminho.

Deli Zhao, fundador e presidente da empresa, controlada pela montadora chinesa Xpeng, disse no Web Summit, em Lisboa, que esse desenho deixa o voo pessoal mais perto do mercado. **Guga Schifino, curador da FFX, pondera que, para ir do ponto A ao ponto B, o modelo complica mais do que facilita.**

A solução veio depois de mais de uma década de motos voadoras e aeronaves que só voam. Eram difíceis de vender: levá-las até o local de voo dava trabalho, e guardá-las pedia um hangar. Já dentro do grupo Xpeng, a resposta foi dar asas ao carro. Para Zhao, ele resolve de uma vez quatro dificuldades: mover a aeronave, levá-la ao local de voo, recarregá-la e pilotá-la.

Essas quatro dificuldades são de quem já tem uma aeronave, não de quem precisa chegar a algum lugar. Ao dono, o carro poupa o hangar. Para quem só quer se deslocar, dirigir até um campo de voo, descarregar, voar e guardar a aeronave são etapas a mais num trajeto que o carro faria sozinho. O próprio Zhao reserva o modelo ao lazer e ao resgate em emergências. O transporte diário ficou com o A868, outra aeronave da empresa, de seis lugares, que decola como helicóptero e voa como avião.

O plano de Zhao é o melhor argumento a favor do modelo: os primeiros voos devem acontecer na China, em paisagens abertas e campos de voo. Se a aeronave só decola nesses lugares, o problema é chegar até eles, e isso o carro resolve. O preço é que ele vende passeio, não transporte.

O carro resolve quatro dores de quem já tem a aeronave

CARRO COM AERONAVE NO PORTA-MALAS

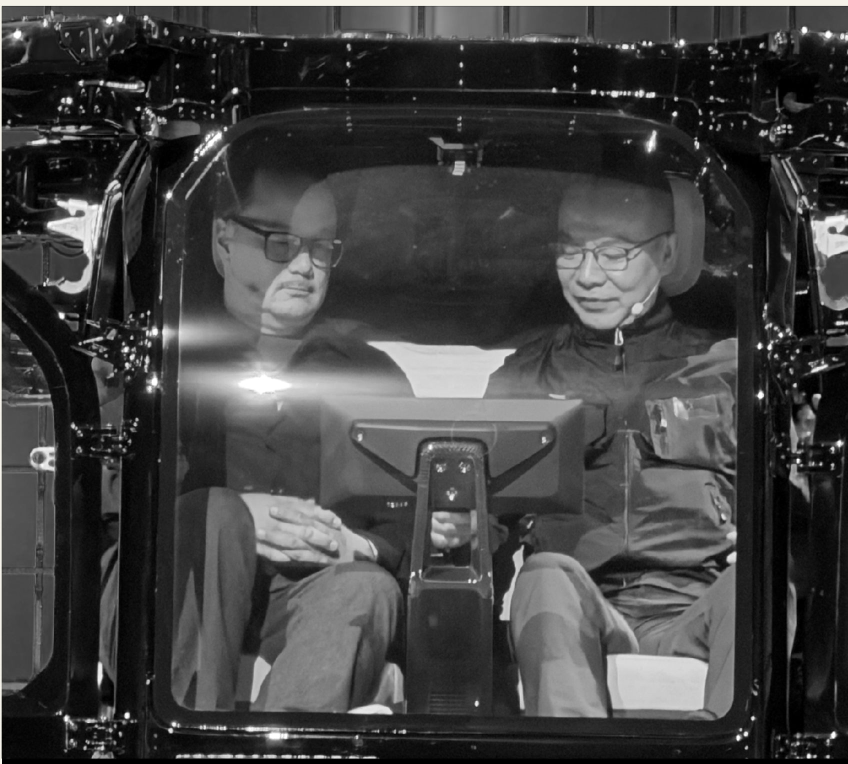
Mover
Dispensa o hangar para guardar a aeronave

Levar ao local
O carro dirige até o campo de voo

Recarregar
A aeronave carrega no caminho

Pilotar
Zhao diz que bastam 5 minutos para aprender

Enquanto for assim, o dinheiro maior tende a estar em operar voos e entregas, não em vender o carro. **Guga destacou a economia de baixa altitude, gerada por drones e carros voadores, como outro ponto, ainda mais incrível e pouco falado.** Na China, contou Zhao, ela virou política de Estado; um relatório da Fortune China prevê que o setor passe de US$ 516,8 bilhões até 2035 (China Daily, 2026).



Deli Zhao e um convidado na cabine de dois lugares da aeronave, no palco. Foto: curadoria FFX no Web Summit 2026

NA VERDADE, EU NUNCA TIVE CERTEZA DE QUE O CARRO VOADOR SERIA O FUTURO. EU FAÇO CARROS VOADORES PORQUE AMO VOAR.

Deli Zhao, Founder and President da Xpeng Aridge

FORA DO PALCO

Em Barueri (SP), o iFood mostra como isso funciona numa rota fixa, em que voar é mesmo mais rápido. Desde junho, drones levam pedidos de um shopping até uma base de pouso num condomínio: são 3,6 km em cerca de cinco minutos, contra até uma hora por terra, e um entregador faz o último trecho (Olhar Digital, 2026). Ninguém precisa levar a aeronave até a decolagem.

Quem vende o voo chega antes

Vender o voo	Vender a aeronave
Rota fixa Drones do iFood ligam shopping e condomínio em Barueri	**Etapas a mais** Dirigir, descarregar, voar e guardar
Ganho claro 3,6 km em cerca de 5 minutos, contra até 1 hora por terra	**Só em campos abertos** Primeiros voos em paisagens abertas na China
Sem logística extra Ninguém leva a aeronave até a decolagem	**Uso restrito** Lazer e resgate, não o trajeto diário

Para o varejo, a pergunta não é se vale ter uma aeronave, e sim em que trecho o voo encurta o caminho até o cliente. **Onde houver esse trecho, quem vende o voo chega antes de quem vende a aeronave.**

LEITURA FFX

Para quem não é do setor, a decisão na economia de baixa altitude é comprar o trecho, não a aeronave.

Em São Paulo, a Revo vende assentos em helicópteros compartilhados e viu os voos para Guarulhos crescerem 60% entre maio de 2025 e maio de 2026 (Diário do Turismo, 2026).

A frota elétrica fica com ela, que encomendou 50 aeronaves da Eve por US$ 250 milhões; o executivo compra um pacote de 30 assentos por ano por US$ 13.650 (InfoMoney, 2026).

Turismo, saúde e varejo devem contratar o voo de operadoras e só ter aeronave própria quando a rota tiver demanda para encher uma frota.

PROVOCAÇÃO FFX

NA ECONOMIA DE BAIXA ALTITUDE, SUA EMPRESA QUER SER DONA DA AERONAVE OU DONA DA ROTA?

RETRATO DA EMPRESA

ARIDGE (XPENG AEROHT)

Braço de aeronaves elétricas de baixa altitude do grupo Xpeng, que desenvolve o Land Aircraft Carrier e o A868.

Cerca de **US$ 1** bilhão captados no total, após rodada de quase US$ 200 milhões (CnEVPost, março de 2026)

Mais de 7 mil pedidos acumulados, a maioria na China (Reuters, abril de 2026)

Fábrica de cerca de 120 mil m² em Guangzhou, projetada para 10 mil aeronaves por ano (Electrek, abril de 2026)

Preço do conjunto de até cerca de **US$ 290 mil** (CnEVPost, março de 2026)

Entrega ao consumidor prevista para o fim de 2027, podendo ir ao início de 2028 (Khaleej Times, outubro de 2026)

FONTES

1. China Daily: China's low-altitude economy expected to surpass 3.5t yuan by 2035 (23/07/2026)
2. Olhar Digital: iFood inicia entregas por drone em São Paulo (01/06/2026)
3. Diário do Turismo: Revo lança programa para famílias após alta de 60% nos voos para Guarulhos (23/07/2026)
4. InfoMoney: Da capital ao interior: as primeiras rotas de 'carros voadores' da Revo em 2028 (28/07/2026)
5. Agência Infra: eVTOLs devem ter primeiras operações comerciais no Brasil em 2028 (23/09/2026)
6. Times Brasil: Xpeng acelera entrada no Brasil e prepara operação para 2027 (08/07/2026)
7. Urban Air Mobility News: EHang Q2 2026 results (26/08/2026)
8. CnEVPost: Xpeng's flying car unit Aridge secures $200 million as mass production nears (13/03/2026)
9. Reuters via Investing.com: China's Xpeng expects to start full-scale delivery of flying cars in 2027 (23/04/2026)
10. Electrek: Xpeng is actually building this electric flying car, I visited the factory (22/04/2026)
11. Khaleej Times: Flying cars in UAE in 2027? Aridge nears final certification (20/10/2026)